



ATA DA 58ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 10ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PLATINA, REALIZADA EM 8 DE FEVEREIRO DE 1996.

Às vinte horas, do dia oito (8) do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e noventa e seis, realizou a Câmara Municipal de Platina, sua QUINQUAGÉSIMA OITAVA SESSÃO ORDINÁRIA da DÉCIMA LEGISLATURA, sob a presidência e secretaria dos senhores PAULO CESAR DA COSTA e RUBENS BERNINI, respectivamente. O Presidente declara aberta a sessão e ordena ao sr. secretário que se proceda a chamada, verificando constar a presença dos seguintes vereadores:- Aparecido Alves da Silva - Brasiliano Sebastião de Lima - Claudinir Ladeira de Oliveira - Davi de Oliveira - Eleny Ivone de Camargo - Ennio Roberto da Fonseca - Gervázio Nogueira - Manoel Possidônio - Maurilio Silva Fulaneto - Paulo Cesar da Costa e Rubens Bernini. Entra em discussão a ATA da sessão anterior, e sem que ninguém fizesse uso da palavra, foi aprovada por unanimidade de votos. O Presidente declara-a aprovada. No **EXPEDIENTE**, foram lidos o Parecer da Comissão de Finanças e Orçamentos, referente ao Projeto de Lei 27/95 de 07 de dezembro de 1995, que "dispõe sobre autorização para o fornecimento de combustível para funcionários residentes em outras localidades. Moção de Aplaosos nº 001/96, do vereador Paulo Cesar da Costa em homenagem ao escrivão de Polícia de IV Classe, sr. Geraldo Marques Silva. O Presidente solicita da vice- Presidente para assumir sua cadeira, e esta lhe concede a palavra. Fazendo uso da palavra, o vereador Paulo, comenta sobre a Moção, dizendo que o referido escrivão, é um profissional de moral ilibada e agora que deixou a cidade de Platina para trabalhar na cidade de Assis, é justo que se faça uma homenagem. Em votação é esta Moção aprovada por unanimidade de votos. O Presidente declara-a aprovada; Requerimento nº 001/96 de autoria do vereador Manoel Possidônio requerendo compra de remédios para o Centro de Saúde. Fazendo uso da palavra, o vereador Manoel fala que as pessoas que procuram o Centro de Saúde são pessoas consideravelmente pobres, assalariados, e que em conversa com o dr. Antonio, médico do Centro de Saúde, este lhe disse, que faz receitas às pessoas, e muitas vezes não tem o remédio no Centro de Saúde, e a pessoa também não pode comprar, e é nesse sentido que pede ao prefeito que dê mais atenção, comprando mais remédios para o Centro de Saúde. Em votação é o requerimento aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado; Requerimento nº 002/96 de autoria do vereador Manoel Possidônio, requerendo reparos nos aparelhos de inalação. Manoel diz que este é mais problema que estamos

enfrentando, pois existem várias pessoas que sofrem de bronquites, falta de ar, e que muitas vezes são levadas para a cidade de Assis, por falta de reparos nos aparelhos, e que esses dias levou um paciente já era meia noite, e também não acha justo uma ambulância sair daqui apenas para levar uma pessoa para fazer inalação. Davi, concorda com o requerimento do vereador Manoel, no tocante aos remédios e também ao aparelho de inalações, e aproveita a presença do secretário da saúde, sr. José Godoi e também a de Mauro Carro, Prefeito, para lembrar que esses aparelhos são simples e as pessoas têm eles em casa, então chega ser uma calamidade um Posto de Saúde, estar com esses problemas. em votação é este requerimento aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado; Requerimento nº 003/96, requerendo de autoria do vereador Paulo Cesar da Costa, requerendo cópia do Projeto de Lei nº 21/93, Projeto de Lei Complementar nº 001/93, Portaria nº 34/93, Processo nº 02/94, que versa sobre o Concurso Público, Portaria 10/94, nomeando o servidor Maurício Nunes, Decreto-Lei nº 500/94, que homologou o Concurso público. O Presidente solicita da vice-Presidente para assumir sua cadeira e esta lhe concede a palavra. Fazendo uso da palavra, o vereador Paulo diz que gostaria de melhores explicações por parte do Executivo, uma vez que as explicações obtidas ficaram muito vagas, é nesse sentido que pede ao Executivo para que dentro do prazo regimental dê explicações; Em votação é o requerimento aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado; Requerimento nº 004/96, de autoria do vereador Paulo Cesar da Costa, requerendo cópia do Projeto de Lei que o cargo de Farmacêutico, Processo de abertura do Concurso e Portaria nomeando funcionário; Sem que ninguém fizesse uso da palavra, foi o requerimento aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado; Requerimentos nº 05/96, de autoria do vereador Ennio Roberto da Fonseca, requerendo a troca de dois portões na EEPSP Profª Clarisse Pelizone de Lima. Fazendo uso da palavra, o vereador Ennio Roberto, diz que a escola ficou muito bonita com a reforma, mas lembra que os portões continuam amarrados com arame, embora o sr. prefeito já concedeu pedreiros para trabalhar na escola, mas mesmo assim gostaria que ele mandasse arrumar. Em votação é o requerimento aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado; Requerimento nº 006/96 de autoria do vereador Paulo Cesar da Costa, requerendo informações sobre pagamentos e gastos realizados com honorários advocatícios. Sem que ninguém fizesse uso da palavra, foi o requerimento aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Nada mais havendo para ser lido no Expediente o Presidente deixa a **PALAVRA LIVRE** aos senhores vereadores que quizerem fazer uso da palavra e assinaram o livro. Fazendo uso da Palavra Livre, o vereador Aparecido, parabeniza o prefeito municipal pela conclusão de mais uma etapa de asfalto, e sabendo que a prefeitura está atravessando uma crise financeira acredita que ainda vai ser feito asfalto na vila Nova e Casas Populares, e



Câmara Municipal de Platina

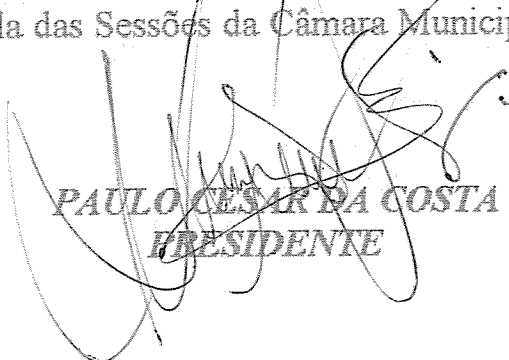
ESTADO DE SÃO PAULO

também retirar sujeiras existentes no meio das ruas. Fala também que achou legal o fato do sr. presidente requerer ao Prefeito as quantias gastas com honorários advocatícios, e fala também que na próxima sessão entrará com um requerimento para saber quanto a Câmara gastou durante a CPI e mais outras coisas, porque ele não está por dentro do que está acontecendo. Gervázio, lembra que o vereador Maurílio, pediu ao prefeito a construção de uma gurita na Água da Pirapitinga, pedido esse de há muito tempos atrás, e até hoje o prefeito não construiu, e que muitas vezes passando por aquela localidade, vê as pessoas esperando o ônibus e muitas vezes também tomando chuvas. Lembra ainda que o prefeito e o referido vereador foram eleitos por quase todos os moradores daquele bairro, e até hoje o nobre vereador não recusou nenhum projeto do prefeito, então não custava nada o prefeito atender um pedido do nobre vereador. Maurílio, fala ao nobre vereador Gervázio que ele e o prefeito não foram eleitos apenas pelos moradores da Pirapitinga, e que tem a certeza que o prefeito irá construir a gurita. Manoel, aproveitando a presença do prefeito, solicita que arrume a estrada da Água do Taquaral, pois a máquina foi até a metade, e nas proximidades do Portinho de Areia está interditado e até um sr. que é proprietário de uma fazenda tem que dar voltas pela fazenda Nova América, e na sua opinião o serviço tem que ir até o final. O vereador Aparecido pede aparte a Manoel, e mesmo ele negando, foi aparteado pelo vereador Aparecido, que disse que o vereador está por fora, pois o serviço já está concluído. O vereador Manoel disse que até o dia em que passou por lá, não estava concluído o trabalho, motivo pelo qual faz a reclamação. Bernini, lembra que também fez um requerimento onde solicitou a construção de uma gurita, na saída para Assis, mas não foi atendido. Fala também que é importante a construção de asfalto na Vila Nova e Casas Populares. Acha justo também que o vereador Aparecido faça um requerimento para saber das despesas da Câmara, já que saíram alguns comentários até desagradáveis. Brasiliano, pede ao Prefeito que faça os pedidos dos vereadores que forma feitos através de requerimentos. O Presidente solicita da vice-presidente para assumir sua cadeira e fazendo uso da palavra, faz comentários sobre seus requerimentos ora propostos, dizendo que o vereador está dentro do seu direito, e que ele como vereador exercerá seus direitos de vereador até o último dia de seu mandato. Aproveitando a oportunidade, deixa bem claro ao vereador Aparecido, que quando foi instaurada a CPI, disse que as portas da Câmara sempre estariam abertas para qualquer averiguações, e é nesse sentido que deixa o vereador muito à vontade para fazer qualquer tipo de requerimento. Fala também que todos os itens comprados nesta Câmara, sempre estiveram e sempre estarão à disposição dos senhores vereadores. O vereador diz também que nos primeiros dias de seu mandato, realizou uma reunião com os demais vereadores e o sr. prefeito, onde ambos disseram trabalhar em harmonia, decorrido o tempo, os projetos enviados pelo executivo a esta Casa de Leis, foram aprovados na esperança de

fazerem juntos uma boa administração, mas o vereador disse não ter recebido por parte do prefeito compreensão e respeito e deixa claro que por este motivo aconteceram coisas desagradáveis no final do ano que se passou. Ninguém mais fazendo uso da palavra livre, o Presidente determina a leitura da **ORDEM DO DIA** que constou de um único projeto. Projeto de Lei nº 27/95, de 07 de dezembro de 1995. Fazendo uso da palavra, o vereador Aparecido se desculpa por não ter assinado o parecer das Comissões, embora seja favorável, mas admite que se esqueceu, e fala que o projeto está regulando um de seus itens. Bernini, se manifesta favorável, visto que é um projeto muito bom, pois o funcionário só será beneficiado quando comparecer no serviço, e lembra que deu parecer favorável, mas seus colegas esqueceram e por isso não entrou na sessão. Maurílio, se manifesta favorável, mas acha bastante dez litros semanais, comenta também que a engenheira agrônoma tem vindo trabalhar com gasolina própria. Manoel, se manifesta favorável, na sua opinião dez litros é uma quantia muito boa, pois o funcionário não tem despesas só com combustível, tem desgastes com pneus também. Em votação é o projeto aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Nada mais havendo na Ordem do Dia desta Sessão, o presidente deixa a Palavra Livre, para os vereadores que quizerem fazer uso da palavra para falar sobre o Projeto ora votado. Ninguém fazendo uso da palavra, o Presidente declara encerrada a presente sessão. Eu, Rubens Bernini, 1º secretário da mesa, lavrei esta ata, que vai devidamente assinada por mim, pelo 2º secretário e pelo presidente da Câmara.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Platina, 08

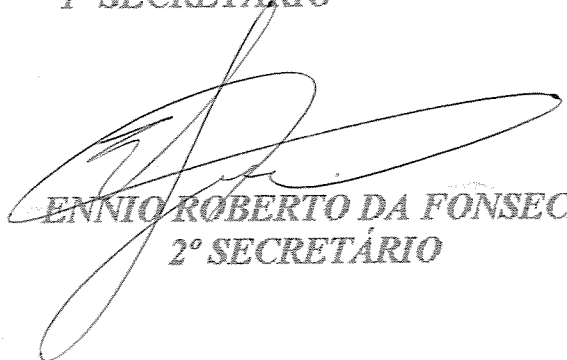
de fevereiro de 1996.



PAULO CESAR DA COSTA
PRESIDENTE



RUBENS BERNINI
1º SECRETÁRIO



ENNIO ROBERTO DA FONSECA
2º SECRETÁRIO



Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

ATA DA 59ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 10ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PLATINA, REALIZADA EM 29 DE FEVEREIRO DE 1996.

As vinte horas, do dia vinte e nove (29) do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e noventa e seis, realizou a Câmara Municipal de Platina, sua QUINQUAGÉSIMA NONA SESSÃO ORDINÁRIA da DÉCIMA LEGISLATURA, sob a presidência e secretaria dos senhores PAULO CESAR DA COSTA e RUBENS BERNINI, respectivamente. O Presidente declara aberta a sessão e ordena ao sr. secretário que se proceda a chamada, verificando constar a presença dos seguintes vereadores:- Aparecido Alves da Silva - Brasileiro Sebastião de Lima - Claudinir Ladeira de Oliveira - Davi de Oliveira - Eleny Ivone de Camargo - Ennio Roberto da Fonseca - Gervázio Nogueira - Manoel Possidônio - Maurílio Silva Fulaneto - Paulo Cesar da Costa e Rubens Bernini. Entra em discussão a ATA da sessão anterior, e sem que ninguém fizesse uso da palavra, foi aprovada por unanimidade de votos. O Presidente declara-a aprovada. O Presidente determina ao sr. secretário a leitura do **EXPEDIENTE**, onde foram lidos os Ofício de nºs 30, 31, 32, 33, 34 e 35/96, expedidos pela Prefeitura Municipal de Platina, em respostas aos Requerimentos nºs 001 e 002/96 de autoria do vereador Manoel Possidônio, Requerimento nº 005/96, de autoria do vereador Ennio Roberto da Fonseca e Requerimentos nºs 003, 004 e 006/96 de autoria do vereador Paulo Cesar da Costa; respectivamente. Projeto de Lei nº 07/96 de 22 de fevereiro de 1996, que dispõe sobre transferência de bens móveis do patrimônio da Prefeitura Municipal para o patrimônio da Autarquia de Previdência Municipal de Platina. Fazendo uso da palavra, o vereador Davi diz que é uma honra poder contar com a presença do prefeito, do vice-prefeito e do delegado, para assim poder prestigiar o trabalho dos vereadores. Diz que deveria ser sempre assim, o prefeito e o vice prestigiando os trabalhos dos vereadores e os vereadores prestigiando os trabalhos do prefeito e do vice. Diz ser favorável ao projeto, porque os móveis precisam ser transferidos para a Autarquia, pois antes estes móveis eram do Fundo e agora precisa ser transferidos para a Autarquia. Aparecido, fazendo uso da palavra pergunta ao Presidente se esse projeto já foi deliberado. O Presidente diz ao nobre vereador que o referido projeto está em discussão e votação para deliberação. Em votação para deliberação do referido projeto, é o mesmo aprovado por unanimidade de votos; Projeto de Lei nº 08/96 de 28 de fevereiro de 1996, que dispõe sobre a concessão de subvenção mensal à ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO MENOR DE PLATINA "AMPLA". O Presidente explica aos vereadores que este projeto foi enviado com atraso pelo prefeito, e por tal motivo

não foi mandado aos senhores vereadores, e ele como Presidente da Câmara achou o projeto muito importante para a AMPLA, e por esta razão colocou o projeto no Expediente para ser deliberado. Em votação para deliberação do referido projeto, é o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Foram lidos ainda os seguintes requerimentos:- Requerimento nº 07/96 de autoria da vereadora Eleny Ivone de Camargo, solicitando do sr. Prefeito seja determinados estudos para viabilização para construção de sanitários na praça denominada Laura Martins. Fazendo uso da palavra, a vereadora Eleny diz que esse foi um dos primeiros pedidos feitos quando ela tomou posse na Câmara. Diz que fazendo esses dois sanitários melhora tanto para a população quanto para os funcionários que limpam a praça, pois eles tem que limpar até em baixo da ponte, isso por falta dos referidos sanitários, quem sabe fazendo esses sanitários melhora até a higiene. Manoel, com a palavra, diz que é favorável ao requerimento da nobre colega, pois já se faz três anos que ela vem fazendo esse pedido, e o prefeito deveria atender, pois o ex-prefeito começou a praça e agora está faltando somente os sanitários. Diz que no verão vem bastantes visitantes, e fica ruim sem nenhum sanitário, e não fica tão caro para a prefeitura. Em votação é o requerimento aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Requerimento nº 08/96, de autoria da vereadora Eleny Ivone de Camargo, solicitando do sr. Prefeito que se proceda limpeza e capinação no parque das Casas Populares, pois se encontra em total abandono. Eleny, com a palavra, diz que ela e o nobre colega Gervázio passaram por perto das casas populares e notaram que o parque estava em total abandono, e não há possibilidade de crianças brincarem lá, e é até perigoso existir cobras, pois está com muito mato. Em votação é o requerimento aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Requerimento nº 09/96, de autoria da vereadora Eleny Ivone de Camargo, solicitando que se proceda limpeza no pátio do Centro Comunitário. Davi com a palavra, dá uma opinião quanto ao requerimento, dizendo que se o prefeito atender o pedido da vereadora, é para ele passar o veneno Randap que é uma boa solução para o mato, e que por sua vez é até uma forma econômica. Em votação é o requerimento aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Requerimento nº 10/96, de autoria do vereador Brasiliano Sebastião de Lima, solicitando do sr. Prefeito providências urgentes referente à instalação da balança adquirida junto a firma Halotek, visto que já é época de safra e os agricultores necessitam da mesma. Fazendo uso da palavra, Brasiliano diz que já faz dois anos que a balança foi comprada e paga inclusive a sua montagem, e os vereadores já até aprovaram o terreno para ser instalada, e até agora o prefeito não tomou nenhuma providência, sendo que uma parte da balança está no almoxarifado da prefeitura e outra no Centro Comunitário. Diz que o prefeito deve tomar providências urgentes quanto a este requerimento, pois já está quase na época da colheita e os agricultores vão precisar dela. Diz ainda que é para o prefeito montar a balança ou vender, e



Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

comprar uma nova pois esta já está muito velha. O Presidente solicita da vice-presidente para assumir a cadeira, e esta então lhe concede a palavra. Fazendo uso da palavra, o vereador Paulo diz que este requerimento é colocado em quase toda sessão pelo vereador Brasileiro. Diz que o dinheiro que foi adquirida esta balança, foi um dinheiro mal aplicado, pois foi pago o total de nove mil reais, e foi comprada em estado precário. Diz que em toda safra os agricultores vêm sofrendo dificuldades, pois precisam usar a balança, e por Platina não possuir uma, eles precisam usar a balança da fábrica Fadel, da Coopermota, da Ceagesp, e outras, e por tal razão pede ao sr. prefeito a montagem da balança. Em votação é o requerimento aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Requerimento nº 11/96, de autoria do vereador Brasileiro S. de Lima, solicitando a reforma da máquina retro-escavadeira que se encontra na firma Pramoto, ou a devolução da mesma. Fazendo uso da palavra, Brasileiro diz que a referida máquina está fazendo muita falta no município, e já se faz quatro anos que esta máquina está em Marília. Pede ao sr. prefeito, já que ele não tomou nenhuma providência quanto a sua reforma, a devolução da máquina, para ficar no almoxarifado e quem sabe até vender para o ferro velho, e assim comprar uma outra nova. Manoel, com a palavra, diz que a referida máquina está em Marília desde a gestão passada, e até agora não foi reformada, e por isso pede também ao prefeito que traga a referida máquina para o pátio da prefeitura, pois está terminando esta atual gestão e nenhuma atitude foi tomada, e diz também que há comentários que a máquina foi vendida, e trazendo para o pátio da prefeitura, tirará esta dúvida da população. Em votação é o requerimento aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Requerimento nº 12/96, de autoria do vereador Brasileiro S. de Lima, solicitando que se proceda limpeza e capinação no Cemitério Municipal. Fazendo uso da palavra, Brasileiro diz ter feito este requerimento ao sr. prefeito, devido a muitas reclamações da família Nogueira, da Água do Prato, pois na véspera de finados no ano passado, estiveram no cemitério e reclamaram para ele que estava muito abandonado e cheio de mato. Manoel, fazendo uso da palavra, diz que o cemitério está realmente em verdadeiro abandono, pois em finados do ano passado nem se quer passaram cal no cemitério, e não tem cabimento um cemitério ficar tão sujo daquela maneira. Gervázio, fazendo uso da palavra, diz que uma senhora da Água do Prato veio ao cemitério, e disse ao nobre vereador que se soubesse que o cemitério estaria tão sujo daquele jeito teria trazido um enchada para capinar o cemitério. O nobre vereador diz que faz dois meses que esteve no cemitério, e estava capinado apenas uma parte, e até hoje a outra parte não foi limpa ainda, por isso pede ao sr. prefeito e ao fiscal que mande limpar o cemitério, pois a população cobra isto dos vereadores. Fazendo uso da palavra, o vereador Davi, faz um alerta ao sr. prefeito, que se ele mandar capinar o cemitério é para ele tirar antes uma ordem dos florestais, pois senão será multado, pois está um verdadeira mata. Em votação é o

requerimento aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Requerimento nº 13/96, de autoria do vereador Rubens Bernini, solicitando providências junto aos proprietários de terrenos baldios para que os mesmos capinam esses terrenos, ou mesmo a Prefeitura entre em entendimento com os proprietários e proceda a limpeza, pois frequentemente são encontradas cobras que saem destes terrenos. Brasileiro, com a palavra, diz que o prefeito deveria colocar uma lei na Câmara para os senhores proprietários de terrenos baldios limparem e capinarem esses terrenos, caso não limparem, esses terrenos passariam a ser propriedade da prefeitura. Em votação é o requerimento aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Requerimento nº 14/96, de autoria do vereador Aparecido Alves da Silva, solicitando do Presidente da Câmara todos os gastos realizados durante os trabalhos feitos pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), constando os gastos com honorários advocatícios, xerox e refeições. O Presidente diz que este requerimento por se tratar de assuntos internos da Câmara Municipal, será dispensado a discussão e votação do mesmo, e protocolado na secretaria da Câmara, e depois emitida a resposta ao vereador Aparecido. Requerimento nº 15/96, de autoria do vereador Ennio Roberto da Fonseca, solicitando providências no sentido de conceder um aumento de 20% aos funcionários municipais, para ser pago no mês de março/1996. Fazendo uso da palavra, o vereador Ennio diz que já faz um bom tempo que o sr. prefeito não dá um aumento aos funcionários, e eles pediram ao nobre vereador que fizesse esse requerimento, por isso pede ao sr. prefeito que atenda seu pedido. Manoel, fazendo uso da palavra, diz que tem cidades vizinhas com o salário menor que o daqui, mas se o prefeito desse um aumento seria bom. O Presidente solicita da vice- Presidente para assumir sua cadeira, e esta lhe concede a palavra. Fazendo uso da palavra, o vereador Paulo, diz que este requerimento foi feito em hora oportuna, devido as reclamações dos funcionários. Diz que o salário da prefeitura está razoável, em vista das cidades vizinhas, mas devido a crise que todos se encontram, um aumento iria favorecer todos os funcionários. Em votação é o requerimento aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Nada mais havendo para ser lido no Expediente o Presidente deixa a **PALAVRA LIVRE** aos senhores vereadores que quiserem fazer uso da palavra e assinaram o livro. Fazendo uso da Palavra Livre, o vereador Aparecido, agradece a presença do prefeito, do vice-prefeito, do delegado e de todos que se encontram presentes, e faz um agradecimento especial ao sr. o prefeito municipal por atender seu pedido, para que limpasse as ruas, e também pela doação de quatro lotes de terreno para a população carente fazer casas, e diz que tem mais terrenos perto do cemitério, e pede ao sr. prefeito que assim que lotear, e puxar água e energia elétrica, que doe também para a população carente, pois esses terrenos não tem como ser vendidos porque estão irregulares, e doando esses terrenos, a prefeitura terá uma renda recolhendo impostos



Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

dos mesmos. Aparecido, ainda com a palavra, requer ao sr Presidente a dispensa dos pareceres das comissões dos Projetos de Lei nºs 07 e 08/96, para que seja colocado na Ordem do Dia desta sessão. Nenhum vereador fazendo uso da palavra, em votação é o requerimento aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara o aprovado. Fazendo uso da palavra, o vereador Brasileiro diz que o prefeito está doando terrenos do patrimônio para fazer política, e diz que ele deveria ter doado esses terrenos antes, e não agora, que é ano político. Diz que na gestão passada o prefeito vendia os terrenos e os proprietários assinavam recibos, mas até hoje não sabe onde foi parar esse dinheiro. Aparecido, com a palavra, diz que os terrenos foram todos cadastrados, e por isso não há problema. Diz que na gestão passada não foi vendido terreno algum, e sim pago apenas uma parcela. Diz que não está fazendo política com o prefeito entregando estes terrenos, pois ainda não é candidato, sendo que não registrou sua candidatura, mas sim, está fazendo jus o seu salário de vereador e trabalhando pelo povo, e que em quatorze anos de vereador sempre trabalhou unido com o prefeito, por isso ele atende a todos seus pedidos. Manoel, fazendo uso da palavra, diz que não foi doado terreno algum, pois ele comprou um terreno na gestão em que o atual prefeito, era prefeito na época e foi pago à vista. Comenta sobre um carnê da APAE de Palmital que está em mãos, e que contribuirá sendo que já se faz alguns meses que a prefeitura não está pagando a APAE. Comenta também sobre o Posto de Saúde, e diz que já se faz três meses que está faltando remédio no Posto, inclusive dipirona, e a população está cobrando isto dele como vereador, e diz que o sr. prefeito vai entrar em contato com a FURP, mas em sua opinião acha que a verba da saúde está vindo todo mês. Brasileiro quando fazia uso da palavra palavra foi interrompido pelo vereador Aparecido, e o Presidente então chama a atenção do vereador Aparecido dizendo que ele não respeitou a palavra do vereador Brasileiro, e que quando quiser falar que peça aparte ou a palavra em outra oportunidade. Brasileiro, ainda com a palavra, diz que é para o sr. prefeito arrumar as estradas da Água do Prato. Aparecido, fazendo uso da palavra, diz que se exaltou, e por isso pede desculpas. Diz que os vereadores ao invés de ajudarem a população, ficam criticando ele e o prefeito, dizendo que estão doando terrenos para fazer política, mas explica que o prefeito apenas atendeu a um pedido seu. O Presidente solicita da vice-presidente para assumir sua cadeira e fazendo uso da palavra, pede desculpas em nome do colega Aparecido, pois se exaltou no momento em que o vereador Brasileiro estava falando. Explica porque não colocou o requerimento do vereador em discussão e votação, e diz que é um direito do vereador fazer este tipo de requerimento. Diz que não vai impedir de maneira alguma que os vereadores veem o que foi gasto com a CPI, e diz que há pessoas fazendo comentários dizendo que tudo que foi encontrada pela CPI são mentiras dos vereadores, mas afirma que são realmente verdades, e apenas foi parado momentaneamente pelo Juiz da Comarca de Palmital. Diz que a denúncia do sr.

Hermínio foi encaminhada também ao Tribunal de Justiça do Estado e ao Tribunal de Contas, que são os dois órgãos competentes para averiguar esta situação. Diz que o Parecer do Tribunal de Contas está na Câmara, e pede aos nobres colegas vereadores que compareçam na Câmara para trocarem idéias a respeito do parecer do ano de 1993. Concorde com o vereador Manoel, quando disse que está faltando remédio no Posto de Saúde. Diz que as aulas começaram, e ficou sabendo que uma perua está quebrada, e pede ao chefe de transportes que arrume esta perua, pois no ano passado houve alguns problemas a respeito de peruas quebradas, e espera que este ano não aconteça o mesmo. Diz que recebeu uma reclamação a respeito de merenda, pois professores e funcionários não podem mais comer a merenda da escola, diz que isso não está certo, pois já não tem incentivo algum quanto ao seu salário, e comer lanche todo dia fica um pouco caro. Diz que eles estão montando uma cozinha na sala dos professores, pois tem que se alimentarem. Pede ao sr. prefeito que pense melhor a este respeito, que dê este incentivo aos professores, pois a parte de educação é muito importante para o futuro. A vereadora Cláudia, com a palavra, agradece ao sr. Presidente pelo pedido que fez ao prefeito, quanto a merenda da escola, pois ela é também professora. Fazendo uso da palavra, o vereador Gervázio, pede ao prefeito para que passe a máquina na estrada da Água da Faxina, pois há um pedaço que está muito ruim. Faz comentários a respeito da balança, dizendo que foram entregar uma compra no Centro Comunitário, e o pneu da perua foi cortado na balança que está lá jogada, e quem recebe críticas são os vereadores, dizendo que é culpa deles. Pede ao sr. prefeito se não houver possibilidade de montar essa balança, que ele venda e dê o dinheiro para a creche. Diz que foi na escola, e perguntou a diretora em que a prefeitura está ajudando, e ela comentou que ela deu os pedreiros para a reforma da escola. Diz que algum tempo atrás foi aprovado uma verba para fazer uma sala, onde funcionaria a pré-escola, e ainda não foi construída. Lembra que a nobre colega Claudinir disse que foi até a São Paulo, juntamente com o sr. Irineu, para adquirir verba para a escola, e esta verba ainda não chegou. Diz que ao invés do sr. prefeito ter levado tanto queijo para São Paulo, deveria ter comprado material para a escola, pois agora nem verba e nem material. Pede ao sr. prefeito que coloque um fiscal para fiscalizar as estradas, pois perto de sua casa foram quebradas duas tábuas do mata-burro. Maurílio, com a palavra, elogia a engenheira Elaine, pelos serviços que está desenvolvendo. Diz que ela deu um curso na Água da Pirapitinga, e brevemente dará em Platina também. Diz que ela está todo mês recebendo seu salário com atraso, isso por que não está vindo verba, verba essa que viria do Estado, e que foi votado em sessão, mas ele pediu que fosse votado apenas em primeira votação, ficando a segunda para a próxima sessão, onde passou do prazo de firmar convênio, e a verba então não está vindo, e é a prefeitura quem está pagando. O Presidente diz ao nobre colega Maurílio, que em conversa com a engenheira, ela disse que o dr. Ruy ficou de transmitir para a Câmara



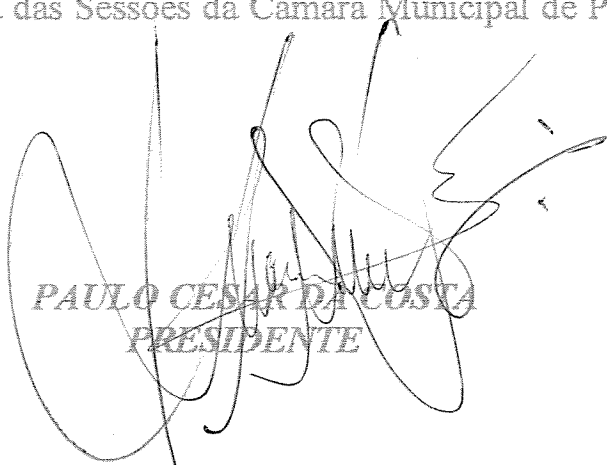
Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

como estava funcionando este convênio com a Secretaria da Agricultura, e ainda não deu retorno. Diz que o projeto foi aprovado, e em sua opinião não perdeu do prazo de firmar convênio, e se perdeu a culpa não é só do legislativo, é também do executivo, pois a prefeitura demorou muito para entrar em acordo com o sr. Nilton, sendo então bloqueada suas contas. Fazendo uso da palavra, Eleny diz que o prefeito está fazendo política sim, pois se não estivesse chamaria os demais vereadores para entregar os devidos terrenos, e por que convidar apenas um vereador?. A vereadora Claudinir, com a palavra, comenta que esteve três vezes em São Paulo para conseguir verba para a reforma da escola, diz que levou ofício da escola e fez o pedido explicando realmente a situação da escola. Diz que está uma situação difícil para a professora da pré-escola, pois vai ter que dar aula no Centro Comunitário, e que é de extrema necessidade construir esta sala na escola, e que foi realmente aprovado verba para esse fim. Gervázio, com a palavra, diz que o prefeito publicou no jornal que a saúde e a educação estão se nido bem administrados, mas o vereador discorda, pois se não fosse o bingo que os professores promoveram a escola não teria sido reformada. Ninguém mais fazendo uso da Palavra Livre, o Presidente determina a leitura da **ORDEM DO DIA** que constou:- Projeto de Lei nº 07/95, de 22 de fevereiro 1996. Em discussão ao artigo 1º, Manoel se manifesta favorável, e pede para que os demais também sejam, pois este projeto está apenas transferindo os móveis para a Autarquia. Em votação é o referido artigo aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Em discussão aos artigo 2º e 3º, sem que ninguém fizesse uso da palavra são os artigos aprovados por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovados. Projeto de Lei nº 08/96, de 28 de fevereiro de 1996. Em discussão ao artigo 1º, o vereador Manoel diz que não é justo as funcionárias da AMPLA ganharem menos que as funcionárias que recebem pela prefeitura, mas pede que o projeto seja deixado para estudo, pois faz parte do Conselho da creche, e já se faz três meses que a prefeitura não repassa a subvenção que foi aprovada. O Presidente explica ao nobre vereador, que foi dispensado os pareceres das comissões e colocado na Ordem do Dia para ser votado, requerimento este feito pelo vereador Aparecido. Rubens, fazendo uso da palavra, diz que em uma reunião feita na creche, as funcionárias da AMPLA pediram que os vereadores dessem uma força para elas, pois recebem muito abaixo do salário da prefeitura. Pede ao prefeito que ele repasse as subvenções que estão atrasadas. Aparecido, fazendo uso da palavra, diz que esse projeto foi um pedido seu, juntamente com a diretora e a presidente da creche. Agradece ao prefeito por atendido esse pedido, pois as funcionárias estão recebendo muito pouco, e com esse projeto aprovado terão 46% de aumento. Fazendo uso da palavra, o vereador Manoel diz que é para o prefeito repassar as verbas que estão atrasadas e que não atrase mais nos repasses, e ele sendo membro do Conselho da Creche irá cobra isto do prefeito ,pois a creche passou por situações difíceis tendo que comprar alimentos fiado no mercado. O

Presidente solicita da vice-presidente para que assuma a cadeira, e esta lhe concede a palavra. Fazendo uso da palavra, o vereador Paulo se manifesta favorável ao projeto, pois as funcionárias fazem um trabalho muito bonito cuidando das crianças. Diz que a creche está desenvolvendo um bom serviço, apesar da verba ser pouca, e pede o sr. prefeito repasse a subvenção dos meses atrasados. Maurílio, com a palavra, diz que teve a oportunidade de visitar a creche, diz que foi num horário meio inoportuno, pois as crianças estavam dormindo e só havia duas funcionárias trabalhando nesse horário, mas parabeniza as funcionárias pelo bom trabalho, pois estava tudo limpo e o café já estava na mesa para as crianças tomarem quando acordassem, e pede ao sr. prefeito que repasse essa verba todo mês sem atraso. Diz que a presidente da creche tem intenção de aumentar o prédio da creche, e pediu a alguns vereadores que ajudassem nesse sentido. O vereador então pediu ao sr. prefeito para que encaminhasse um ofício para a Empresa Elétrica, solicitando a compra de um terreno próximo da creche, pertencente a Empresa, mas ainda não obtiveram resposta. Em votação é o artigo 1º aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Em discussão ao artigo 2º, o vereador Aparecido diz que as funcionárias irão trabalhar contentes sabendo que o salário aumentou, por isso pediu que o projeto entrasse na Ordem do Dia. Em votação é o artigo 2º aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Em discussão e votação aos artigos 3º, 4º e 5º, sem que ninguém fizesse uso da palavra, são os artigos aprovados por unanimidade de votos. O Presidente declara o projeto aprovado por unanimidade de votos. Nada mais havendo na Ordem do Dia desta Sessão, o presidente deixa a Palavra Livre, para os vereadores que quiserem fazer uso da palavra para falar sobre o Projeto ora votado. Ninguém fazendo uso da palavra, o Presidente declara encerrada a presente sessão. Eu, Rubens Bernini, 1º secretário da mesa, lavrei esta ata, que vai devidamente assinada por mim, pelo 2º secretário e pelo presidente da Câmara.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Platina, 29
de fevereiro de 1996.

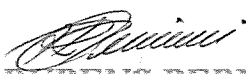


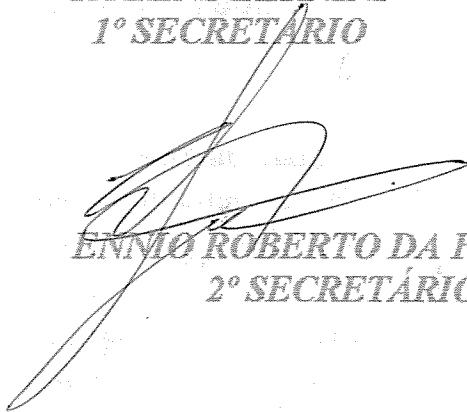
PAULO CESAR DA COSTA
PRESIDENTE



Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO


RUBENS BERNINI
1º SECRETÁRIO


ENNIO ROBERTO DA FONSECA
2º SECRETÁRIO